



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA
do
MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aspectos Históricos e Geográficos.
Alguns Resultados Estatísticos — 1945.
Principais Resultados Censitários — I-IX-1940.

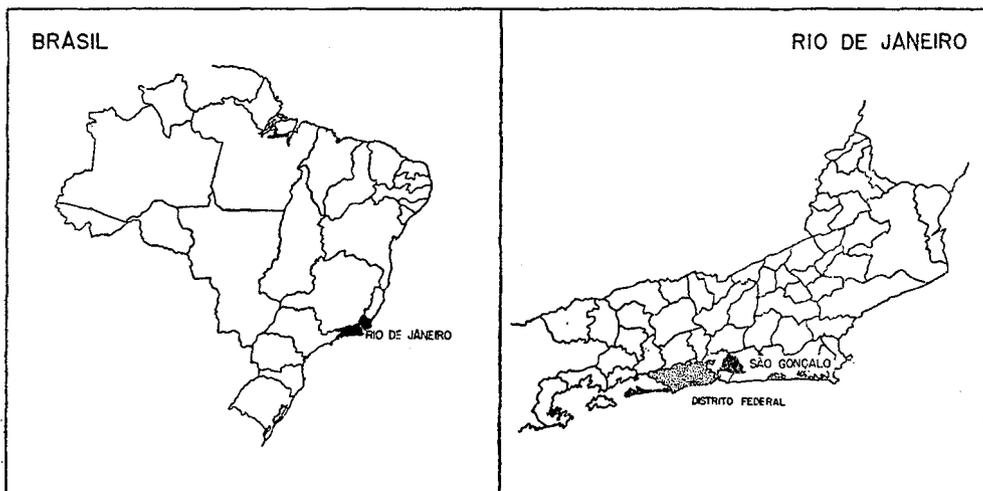
RIO DE JANEIRO
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1 9 4 8

MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município 235 km²
do Estado 41 666 km²
% sôbre o total do Estado: 0,56

POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município 94 446 hab.
do Estado 2 069 452 hab.
% sôbre o total do Estado: 4,56

POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 22°49'30" Longitude: W. Gr. 43°02'30"
Distância em linha reta da Capital do Estado: 10 km
Rumo em relação à Capital do Estado: NNE



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
--------------------	-----

I PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social	3
Evolução Política	5
Distritos Componentes	7
Descrição do Território	7

II PARTE

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção	11
Transportes	11
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos	12
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais	12
Assistência Médico-Sanitária	12
Ensino Primário Fundamental Comum	12
Bibliotecas, Periódicos e Diversões	12
Representações dos Estabelecimentos de Crédito	13
Finanças Municipais	13

III PARTE

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico	17
Censo Agrícola	19



APRESENTAÇÃO

É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.

A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por esse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.

O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,¹ organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I.B.G.E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.

Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I.B.G.E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.

De acôrdo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.

A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interesse, por parte do I.B.G.E., tôda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores

¹ Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

EVOLUÇÃO SOCIAL

O território do atual Município de São Gonçalo, cuja área está calculada em 235 km² (qüinqüênio 1944-1948), na época em que se verificou o seu desbravamento, era habitado pelos índios Tamoios, cujo domínio se expandia por tôda a extensão de suas terras. Foram êsses selvagens que, aliados aos franceses, surgiram desde cedo nas páginas da história do Brasil, enfrentando os portugueses e os índios Tupiminós, êstes chefiados pelo legendário Araribóia.

São Gonçalo fêz parte, primitivamente, da Capitania de São Vicente, e, mais tarde, da Capitania do Rio de Janeiro.

O devassamento dessa região, segundo vários autores, deve ter-se verificado em fins do século XVI; e o desbravamento na primeira metade do século XVII, quando os Jesuítas ali chegaram, fixando-se longe do litoral, na zona hoje conhecida por Colubandê e nas margens dos rios Cabuçu e Imboaçu.

Em princípios do século XVII foram essas terras doadas em sesmarias. Referindo-se a essa doação, Monsenhor Pizarro, em suas "Memórias", escreveu:

— "Certo Gonçalo Gonçalves, tendo alcançado uma sesmaria na margem esquerda do rio Guaxindiba, mandou edificar uma igreja que dedicou a São Gonçalo, a qual foi criada paróquia por alvará de 10 de fevereiro de 1646." Outros autores citam 1647, como sendo o ano em que tal criação se deu.

Que a população da localidade, por essa época, já devia estar regularmente densa, serve de atestado o fato de lhe ser conferido o predicamento de freguesia, mormente em se tendo conhecimento da morosidade com que se processavam tais concessões. Definindo essa vagarosidade, Craveiro Costa em seu livro "Maceió" escreve: "A criação de uma freguesia exigia processo moroso e papelada volumosa, que ia do rei para o bispo, do prelado para a mesa da Consciência e Ordem, desta para o Desembargo do Paço, e por fim, tudo minuciosamente examinado e rigorosamente esmerilhado e relatado, voltava às mãos do soberano para despacho definitivo."

Foi a partir da época da concessão do paroquiato que a localidade de São Gonçalo entrou em fase de progresso e de riqueza. Baseava-se a sua economia na agricultura, onde sobressaía o cultivo da cana-de-açúcar.

Posteriormente, visando à facilidade de comunicações, foi a sede da paróquia de São Gonçalo transferida, sob a mesma invocação, das margens do rio Guaxindiba para as do Imboaçú, o que veio, ainda mais, contribuir para o seu desenvolvimento.

O Marquês de Lavradio, ao transmitir o vice-reinado, em 1779, ao seu sucessor, D. Luiz de Vasconcelos e Souza, já consignava em seu relatório: "Muito mais florescente era a vizinha freguesia de São Gonçalo, com 23 engenhos, produzindo 352 pipas de aguardente e 500 caixas de açúcar. O número de escravos subia a 952."

Mais adiante, o relatório acrescentava que não era somente a cana a única riqueza agrícola mas que, na freguesia se cultivavam também, mandioca, feijão, milho e arroz.

Segundo os relatos de um viajante francês, que por essas terras passou, por volta de 1860, "jazia então essa povoação num sítio aprazível, ao pé de um monte por onde passa a estrada Imperial, e é ornada de duas ordens de casas térreas, pela maior parte, e as de sobrado com um só andar, sôbre as quais se eleva a Igreja e sua torre". Havia nesse tempo "obra de 30 engenhos e fábricas de aguardente, e 10 fornos de telha e tijolo". As terras "chãs são ligeiras, e próprias para abóboras, melancias e tomates, frutas que têm extração nos mercados do Rio de Janeiro, juntamente com o café que se colhe nas altas, e os produtos das fábricas, o que tudo se embarca nos pequenos portos de Boaçú, Guaxindiba, Pôrto Novo, Pôrto Velho e Ponta de São Gonçalo".

"A freguesia de São Gonçalo, comparada com as demais componentes da Vila Real da Praia Grande (Niterói), destacava-se pelo tamanho de seu território — que ia desde a serra de Inoã, passando pelos campos de Ipiiba, até os limites com Itaipu e Icaraí, respeitada, naturalmente, a de São Lourenço dos Índios." (Luiz Palmier — São Gonçalo".)

Foi em razão de sua proximidade com Niterói, e, conseqüentemente, com a Capital do Brasil, que, apesar de seu notável desenvolvimento, São Gonçalo ficou tantos anos prêso à jurisdição da Capital Fluminense, da qual só se desmembrou no período republicano, em 22 de setembro de 1890. As facilidades de transporte entre São Gonçalo e Niterói ensejaram, até essa data, que a vida de uma localidade girasse em tórno da órbita da outra.

A instalação do Município, criado pelo Decreto estadual n.º 124, de 22 de setembro de 1890, verificou-se a 12 de outubro desse mesmo ano, ficando a comuna constituída pelas freguesias de São Gonçalo, Itaipu e Cordeiro. Entretanto, as circunstâncias já expostas continuaram a influir, mesmo depois de

seu desmembramento administrativo, resultando dessa influência o Decreto n.º 1, de 8 de maio de 1892, que suprimiu o Município de São Gonçalo, reincorporando-o, com seus distritos, ao de Niterói.

Passou, assim, o território de São Gonçalo a constituir o 6.º, 7.º e 8.º distritos do Município da Capital do Estado.

Entretanto, com tal situação não se conformaram os habitantes da localidade, os quais, poucos meses depois, viam coroada de êxito sua campanha reivindicadora, com a assinatura do Decreto n.º 34, de 17 de dezembro de 1892, pelo qual foi restaurado o Município de São Gonçalo.

Embora a Lei tivesse sido assinada em dezembro de 1892, somente em 23 de fevereiro do ano seguinte foi reinstalado o Município e empossada a respectiva Câmara.

Durante muito tempo ainda, a sede do Município permaneceu na categoria, injusta, de "vila", até que, em 20 de novembro de 1922, o Govêrno, por fôrça do Decreto n.º 1 797, houve por bem conceder-lhe foros de cidade. Ainda desta vez, não cessariam os contratemplos motivados pela influência de Niterói. A intervenção de 1923, alterando legislação anterior e revogando decretos atingiu o de n.º 1 797, fazendo voltar a novel cidade à primitiva categoria de vila, que conservou até o advento da Lei n.º 2 335, de 27 de dezembro de 1929, pela qual "tôdas as sedes de município teriam a categoria de cidade".

Atualmente, o Município de São Gonçalo atingiu elevado grau de desenvolvimento e prosperidade econômica. O seu parque industrial é considerado um dos mais importantes do Estado e mesmo do país, tendo a localidade merecido a conominação de "Manchester Fluminense".

Nos setores social e agrícola, intenso é o progresso que se verifica, ensejando a que se tenha São Gonçalo como uma das mais produtivas e adiantadas comunas fluminenses.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

Formação Administrativa: — A freguesia e, conseqüentemente, o distrito de São Gonçalo, foram criados por fôrça do Alvará de 10 de fevereiro de 1646 ou 1647.

A criação da vila efetuou-se com território desmembrado do Município de Niterói, em virtude do Decreto estadual n.º 124, de 22 de setembro de 1890.

A vila de São Gonçalo foi suprimida pelo Decreto n.º 1, de 8 de maio de 1892, tendo sido restaurada em virtude da Lei estadual n.º 34, de 17 de dezembro dêste mesmo ano.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de São Gonçalo se compõe de 3 distritos: São Gonçalo, Cordeiros e Itaipu.

Em virtude da Lei estadual n.º 1797, de 20 de novembro de 1922, a vila de São Gonçalo foi elevada à categoria de cidade. Em 1923, foi revogado o Decreto n.º 1797, voltando São Gonçalo à primitiva categoria, até que a Lei estadual n.º 2 335, de 27 de dezembro de 1929, a reintegrou na categoria de cidade.

Na divisão administrativa de 1933, o Município de São Gonçalo figura com 4 distritos: São Gonçalo, São Sebastião do Itaipu, Cordeiros e 4.º distrito (sem denominação).

De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o Município de São Gonçalo se constitui de 4 distritos: São Gonçalo, Cordeiro, Itaipu e Neves; assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei n.º 392-A, de 31 de março de 1938, com a única diferença de que o distrito de Cordeiro está grafado Cordeiros.

No quadro territorial vigorante no quinquênio 1939-1943, fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, o Município de São Gonçalo aparece constituído de 6 distritos: São Gonçalo, Itaipu, José Mariano (ex-Cordeiros), Monjolo, Neves e Sete Pontes.

Segundo o quadro da divisão territorial em vigor no quinquênio 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, o Município de São Gonçalo se compõe de 5 distritos: São Gonçalo, Ipiiba (ex-José Mariano), Monjolo, Neves e Sete Pontes.

Formação Judiciária: — A comarca de São Gonçalo foi criada por força do Decreto n.º 1839, de 23 de agosto de 1921. Ao elevar-se o termo de São Gonçalo àquela categoria, o de Maricá foi anexado à nova comarca, tendo sido desmembrado da comarca de Niterói.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, a comarca de São Gonçalo é constituída pelo único termo de mesmo nome, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938.

De acôrdo com o quadro territorial em vigor no quinquênio 1939-1943, fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, a comarca de São Gonçalo se compõe dos seguintes termos: São Gonçalo, Itaboraí e Maricá, assim continuando a constituir-se no quadro da divisão territorial vigorante no quinquênio 1944-1948, estabelecido pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943.

DISTRITOS COMPONENTES

- | | |
|--------------------------------|----------------|
| 1. São Gonçalo | 3. Monjolo |
| 2. Ipiiba
(ex-José Mariano) | 4. Neves |
| | 5. Sete Pontes |

DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

Situado na Baixada Fluminense, o território do Município de São Gonçalo apresenta-se geralmente plano, excetuando-se a região sul, onde se localizam as serras Grande, Calaboca, Tiriricas e Itaitindiba, na qual está encravado o ponto mais elevado do território municipal.

O clima do Município é bastante saudável, sendo a zona urbana de sua sede considerada possuidora de excelentes condições climáticas.

A rede hidrográfica de São Gonçalo é formada por pequenos rios, destacando-se os seguintes: Guaxindiba, Imboaçú, Aldeia, Cabuçú, Muriqui e Alcântara.

São Gonçalo possui consideráveis recursos minerais, havendo, no seu território, dentre outros, várias jazidas de barita, quartzo, feldspato e caulim, que estão sendo intensamente explorados. Cabe, também, especial referência aos granitos verde e rosa, que são extraídos em quantidades apreciáveis, e se destinam à fabricação de mármore e paralelepípedos.

Conta, ainda, o Município com as fontes de águas minerais de Itaí e São Gonçalo, sendo esta, também, reputada uma das melhores do país.

O território municipal não está recoberto por densas matas; contudo, nas que existem, são observadas algumas variedades de madeiras, cuja extração é feita para fins industriais, especialmente para o fabrico de carvão vegetal.

Com o depauperamento das matas, há relativa pobreza no reino animal. Nem por isto, deixam de existir alguns dos animais comuns à fauna fluminense, como, por exemplo: pacas, gambás, preás, etc.

Já a sua fauna aquática é abundante, tanto nos rios como na orla marítima da Guanabara, onde as variedades são múltiplas. A pesca, que é praticada em grande escala, produz vultosa riqueza ao Município, no qual há, também, a Colônia de Pesca Z-6 e as mais importantes fábricas de sardinhas em conserva, no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

- 1) "Legislação sobre os Municípios, Comarcas e Distritos" — Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. do Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia. — Rio de Janeiro, D.F. — 1926.
- 2) "São Gonçalo — Cinquentenário", Luiz Palmier — 1940.
- 3) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.
- 4) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio — n.º 19 — março de 1936.
- 5) "Sinopse Estatística do Estado n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937)" — 1938.
- 6) "Sinopse Estatística do Estado n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938)" — 1939.
- 7) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil (1939-1943)" — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.
- 8) Documentação Municipal do I.B.G.E.



II Parte
Alguns Resultados Estatísticos
1945

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
PRODUÇÃO (1)			
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Culturas temporárias			
Área cultivada (ha).....	300	279 769	0,11
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 1 500 000	428 941 389	0,35
Culturas permanentes			
Área cultivada (ha).....	1 584	91 850	1,72
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 2 244 000	218 247 934	1,03
PRODUÇÃO DE CARNE			
Número de cabeças abatidas			
Bovinos.....	6 405	265 900	2,41
Suínos.....	6 209	121 938	5,09
Ovinos.....	6	4 754	0,13
Caprinos.....	3 139	12 864	24,40
Quantidade de carne produzida (kg)			
Bovinos.....	1 151 250	39 943 387	2,88
Suínos.....	87 820	2 830 490	3,10
Ovinos.....	90	72 069	0,12
Caprinos.....	31 390	128 969	24,32
Valor de carne produzida (Cr\$)			
Bovinos.....	6 606 654	168 150 679	3,93
Suínos.....	687 715	18 866 377	3,65
Ovinos.....	1 080	323 358	0,33
Caprinos.....	251 120	621 730	40,39
TRANSPORTES			
TRANSPORTE RODOVIÁRIO			
Veículos a motor.....	519	10 033	5,17
Veículos a força animada.....	480	25 383	1,89
TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)			
Estações.....	10	317	3,15
Paradas.....	8	174	4,61
Postos telegráficos.....	1	28	3,57
Estribos.....	—	24	—

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. — (2) Principalmente: Abacaxi (Cr\$ 1 500 000). — (3) Principalmente: Laranja (Cr\$ 2 244 000). — (4) Servido pela Leopoldina Railway e Estrada de Ferro Maricá.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS			
Agências postais.....	9	300	3,00
Agências postais-telegráficas.....	1	55	1,82
Outras agências.....	—	36	—
MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)			
Logradouros públicos.....	43	2 813	1,53
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	16	1 900	0,84
Iluminação domiciliária a eletricidade (ligações domiciliares) (2).....	7 517	79 408	9,47
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	6 562	61 338	10,70
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	—	35 078	—
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (3)			
Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	3	156	1,92
Leitos.....	120	5 794	2,17
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	1	145	0,69
ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM			
Unidades escolares.....	76	1 635	4,65
Corpo docente.....	270	3 851	7,01
Matrícula geral.....	11 303	162 267	6,97
Matrícula efetiva.....	9 476	138 560	6,83
Frequência.....	7 691	100 700	7,64
Aprovações em geral.....	4 694	51 330	9,14
Conclusões de curso.....	859	6 730	12,76
BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)			
Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	1	82	1,22
Jornais e outros periódicos.....	3	90	3,33
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	5	114	4,39

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) Inclusive as ligações referentes a todas as localidades do Município. — (3) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)

Banco do Brasil.....	—	25	—
Caixa Econômica Federal.....	1	14	7,14
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—

FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)

RECEITA ORÇADA PARA 1945

ORDINÁRIA, TOTAL.....	3 271 000	70 806 088	4,62
Tributária, total.....	3 001 000	60 343 945	4,97
Total	2 225 000	45 780 670	4,86
Impostos {			
Predial.....	1 230 000	20 034 265	6,15
Indústrias e profissões.....	260 000	6 649 765	3,91
Outros.....	735 000	19 096 640	3,85
Taxas.....	776 000	14 563 275	5,33
Patrimonial.....	5 000	1 595 886	0,31
Industrial.....	170 000	5 800 307	2,93
Receitas diversas.....	95 000	3 065 950	3,10
EXTRAORDINÁRIA.....	749 000	19 408 612	3,86
TOTAL DA RECEITA	4 020 000	90 214 700	4,46

DESPESA FIXADA PARA 1945

Administração geral.....	307 100	7 006 490	4,38
Exação e fiscalização financeira.....	588 682	10 018 536	5,88
Segurança pública e assistência social.....	346 000	6 035 972	5,73
Educação pública.....	338 040	6 120 432	5,52
Saúde pública.....	344 150	8 634 064	3,99
Fomento.....	22 250	578 877	3,84
Serviços industriais.....	135 500	2 259 426	6,00
Dívida pública.....	250 000	13 117 174	1,91
Serviços de utilidade pública.....	1 353 600	30 447 554	4,45
Encargos diversos.....	334 678	5 996 175	5,58
TOTAL DA DESPESA	4 020 000	90 214 700	4,46

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

III Parte
Principais Resultados Censitários
I-IX-1940

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

A população da sede municipal representava 9,48% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 288,80 habitantes por km².

I — CENSO DEMOGRÁFICO

1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	TOTAL	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. São Gonçalo.....	13 341	8 484	4 857
2. Itaipu.....	4 007	—	4 007
3. José Mariano.....	10 236	—	10 236
4. Monjolo.....	3 704	160	3 544
5. Neves.....	34 209	34 181	28
6. Sete Pontes.....	24 031	24 017	14

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
TOTAL	89 528	1 847 857	4,84
Localização			
Urbana e suburbana.....	66 842	693 201	9,64
Rural.....	22 686	1 154 656	1,96
Sexo			
Homens.....	45 544	933 439	4,88
Mulheres.....	43 984	914 418	4,81
Idade			
De 0 a 6 anos.....	19 115	394 555	4,84
De 7 a 14 anos.....	18 244	401 155	4,55
De 15 a 19 anos.....	8 528	195 413	4,36
De 20 a 59 anos.....	39 488	778 475	5,07
De 60 e mais anos.....	3 907	76 629	5,10
De idade ignorada.....	246	1 630	15,10
Estado conjugal			
Solteiros.....	60 600	1 267 412	4,78
Casados.....	23 492	487 516	4,82
Separados, desquitados, divorciados.....	156	2 505	6,22
Viúvos.....	5 023	89 002	5,64
De estado conjugal não declarado.....	257	1 422	18,08

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

I — CENSO DEMOGRÁFICO

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
Nacionalidade			
Brasileiros natos.....	87 431	1 808 885	4,83
Brasileiros naturalizados.....	180	4 010	4,49
Estrangeiros.....	1 877	34 724	5,40
De nacionalidade não declarada.....	40	238	16,82
Instrução (1)			
Sabem ler e escrever.....	44 524	662 958	6,72
Não sabem ler nem escrever.....	29 974	885 969	3,38
De instrução não declarada.....	992	11 206	8,85
Religião			
Católicos romanos.....	83 332	1 712 733	4,86
De outras religiões.....	5 662	121 158	4,67
Sem religião.....	182	5 364	3,39
De religião não declarada.....	352	8 602	4,09
Atividades principais (2)			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	5 408	342 398	1,58
Indústrias extrativas.....	794	12 796	6,21
Indústrias de transformação.....	7 668	87 620	8,75
Comércio de mercadorias.....	2 879	36 683	7,85
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	101	2 196	4,60
Transportes e comunicações.....	2 775	34 171	8,12
Administração pública, justiça, ensino público..	1 235	18 919	6,53
Defesa nacional, segurança pública.....	1 618	8 837	18,31
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	270	5 506	4,90
Serviços, atividades sociais.....	2 745	42 889	6,40
Atividades domésticas, atividades escolares.....	28 464	560 881	5,07
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	9 220	145 226	6,35

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
Estabelecimentos recenseados			
Número.....	1 294	48 389	2,67
Área (ha)			
Total	23 944	3 316 043	0,72
Cultivada.....	12 610	717 753	1,76
Em matas.....	3 679	645 883	0,57
Em pastagens.....	2 394	1 223 825	0,20
Outras (1).....	5 261	728 582	0,72
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	27 085	1 268 128	2,14
Pessoal ocupado (permanente).....	8 842	454 218	1,95
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
Total	6 350	234 772	2,70
Agrícola.....	5 738	162 284	3,54
Extrativa.....	278	12 733	2,18
Animal e produtos animais.....	334	59 755	0,56
Gado recenseado (cabeças)			
Bovino.....	1 634	721 515	0,23
Equino.....	732	89 191	0,82
Asinino e muar.....	662	32 830	2,02
Suíno.....	2 547	324 057	0,79
Ovino.....	111	16 188	0,69
Caprino.....	283	44 790	0,63
Aves.....	47 169	2 463 423	1,91

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.